

A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO HUMANIZADO EM ODONTOPEDIATRIA: REVISÃO DE LITERATURA

Emilly Beatriz Francisco

<https://orcid.org/0009-0002-6206-3683>

E-mail: emillyinformatica90@gmail.com

Isabella Rodrigues Alves de Souza

<https://orcid.org/0009-0008-1077-7565>

E-mail: 268675@unifio.edu.br

Maiara Rodrigues da Silva

<https://orcid.org/0009-0003-3550-5797>

E-mail: maiara.rodrigues1926@hotmail.com

Alex José do Carmo Tavares

<https://orcid.org/0009-0009-1169-7062>

E-mail: alectavag@gmail.com

Andreina Aparecida Paiva de Souza

<https://orcid.org/0009-0009-8349-5101>

E-mail: andreinasouza031@gmail.com

Rayssa Oliveira Lemos

<https://orcid.org/0009-0007-4991-9607>

E-mail: rayssa.olemos@icloud.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2026.V5N3>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2026.V5N3-43>

RESUMO: A humanização no atendimento odontopediátrico é essencial para transformar experiências marcadas pelo medo e pela ansiedade em momentos de acolhimento, confiança e cuidado, contribuindo para que a criança desenvolva uma relação mais saudável com a odontologia desde os primeiros anos de vida. Este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a importância do atendimento humanizado em odontopediatria, evidenciando como a empatia, a paciência e as técnicas de manejo comportamental influenciam positivamente no tratamento infantil. A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão bibliográfica em bases de dados como PubMed, SciELO e Google Scholar, utilizando artigos publicados nos últimos 20 anos, nos idiomas português e inglês. Os resultados demonstraram que estratégias como o diálogo acolhedor, o uso do lúdico, a comunicação verbal e não verbal, a distração, o reforço positivo e a técnica falar-mostrar-fazer auxiliam na redução da ansiedade e favorecem a cooperação da criança durante o atendimento. Além disso, observou-se que a participação da família e a sensibilidade do cirurgião-dentista são fundamentais para proporcionar um cuidado mais humano e respeitoso. Conclui-se que a humanização vai além da prática técnica, sendo indispensável para criar vínculos de confiança, promover experiências positivas e contribuir de forma significativa para a saúde e o bem-estar infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento infantil. Odontopediatria. Humanização.

THE IMPORTANCE OF HUMANIZED CARE IN PEDIATRIC DENTISTRY: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Humanization in pediatric dental care is essential to transform experiences marked by fear and anxiety into moments of welcome, trust, and care, contributing to the development of a healthier relationship between the child and dentistry from the earliest years of life. This study aimed to carry out a literature review on the importance of humanized care in pediatric dentistry, highlighting how empathy, patience, and behavioral management techniques positively influence children's treatment. The research was developed through a bibliographic review in databases such as PubMed, SciELO, and Google Scholar, using articles published in the last 20 years, in Portuguese and English. The results demonstrated that strategies such as welcoming dialogue, the use of playful activities, verbal and nonverbal communication, distraction, positive reinforcement, and the tell-show-do technique help reduce anxiety and promote the child's cooperation during treatment. In addition, it was observed that family participation and the sensitivity of the dental surgeon are fundamental to providing more humane and respectful care. It is concluded that humanization goes beyond technical practice and is indispensable for creating bonds of trust, promoting positive experiences, and significantly contributing to children's health and well-being.

KEYWORDS: Child behavior. Pediatric dentistry. Humanization.

INTRODUÇÃO

O atendimento odontológico é frequentemente associado a experiências traumáticas e desagradáveis, o que contribui para que muitos pacientes negligenciem a própria saúde bucal (Emmi et al., 2016, Pires et al., 2016). Contudo, na maioria dos casos, é possível proporcionar um atendimento odontológico agradável, não traumático e indolor ao paciente, aliado a um ambiente humanizado, de modo que este se sinta acolhido e à vontade para esclarecer todas as suas dúvidas (Oliveira et al., 2024, Silva et al., 2024 Rocha et al., 2024).

O medo e a ansiedade infantil são fatores que geram estresse durante o atendimento em odontopediatria, tanto para o cirurgião-dentista quanto para os responsáveis pela criança. Frequentemente, as crianças desenvolvem uma percepção negativa do profissional, seja em decorrência de experiências traumáticas prévias ou pela forma como os pais descrevem o atendimento odontológico, associando-o a algo desagradável ou até mesmo a uma forma de punição (Vasconcellos et al., 2017, Imparato et al., 2017, Rezende et al., 2017).

Para alcançar sucesso na odontopediatria, é fundamental compreender o

comportamento da criança diante do tratamento odontológico, a fim de adotar a conduta mais adequada. Nesse contexto, o diálogo torna-se indispensável, assim como o desenvolvimento de uma relação harmoniosa entre os pais, o profissional e o paciente (Valença et al., 2024, França et al., 2024).

Sendo assim, o ideal é que as primeiras consultas odontológicas da criança sejam mais breves e tranquilas. O cirurgião-dentista deve conduzir o atendimento com paciência e sensibilidade, favorecendo uma maior cooperação da criança durante as consultas (Valença et al., 2024, França et al., 2024). Dessa forma, utilizam-se técnicas de manejo comportamental para que o atendimento ao paciente seja realizado de maneira adequada, garantindo sua cooperação, segurança e proporcionando uma experiência positiva. Essas estratégias envolvem uma comunicação verbal clara e eficiente, com uma abordagem direta à criança, incluindo-a no processo por meio de adequada modulação de voz. Além disso, emprega-se a comunicação não verbal, por meio de expressões faciais e linguagem corporal, como formas de demonstrar acolhimento e afeição (Oliveira et al., 2012).

Além destes, podem ser empregadas outras estratégias para alcançar o sucesso no atendimento infantil, como a distração da criança durante o procedimento. Além disso, a demonstração prévia das ações a serem realizadas explicando e mostrando o que será feito para, posteriormente, executar o procedimento também se mostra eficaz. Outras abordagens incluem o toque e o carinho, que transmitem conforto à criança, a utilização da modelagem, amplamente aceita no público infantil, e o reforço positivo (Ferreira et al., 2009, Aragão et al., 2009, Colares et al., 2009).

Em determinadas situações, pode ser necessário recorrer a métodos mais restritivos, como a técnica de mão sobre a boca, a contenção física e a sedação, com o objetivo de garantir a segurança do paciente. No entanto, esses recursos devem ser utilizados apenas quando realmente necessários e sempre com cautela. Dessa forma, observa-se que há diversas técnicas disponíveis que podem ser aplicadas pelo cirurgião-dentista, exigindo do profissional habilidade psicológica, rapidez no processamento das informações e tomada de decisões adequadas diante de cada situação (Silva et al., 2016, Freire et al., 2016, Santana et al., 2016, Miasato et al., 2016).

A partir da aplicação de técnicas de manejo comportamental aliadas a um

atendimento odontológico humanizado na infância, torna-se possível estabelecer uma relação de confiança com o paciente, além de reduzir possíveis transtornos que podem gerar consequências na vida adulta, comprometendo sua relação com a saúde bucal (Góes et al; 2010).

Diante disso, o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura sobre a importância da humanização para o tratamento odontopediátrico. Os objetivos específicos nessa revisão mostram a importância da humanização na odontopediatria e os benefícios de oferecer um atendimento odontológico humanizado, tranquilo e empático.

METODOLOGIA

Para a elaboração desta revisão de literatura, realizou-se uma busca em bases de dados virtuais, como PubMed, SciELO e Google Scholar, selecionando artigos publicados nos últimos 20 anos, nos idiomas português e inglês, relacionados ao tema “A importância do atendimento humanizado em odontopediatria”. Foram utilizadas como palavras-chave: comportamento infantil, odontopediatria, técnicas de manejo, humanização, ansiedade e psicologia, contemplando estudos de relevância nacional e internacional.

Este trabalho busca contribuir com cirurgiões-dentistas e acadêmicos de odontologia no atendimento de crianças e adolescentes, visando a aplicação de estratégias adequadas de manejo e humanização, respeitando a individualidade de cada paciente.

DESENVOLVIMENTO

A humanização refere-se ao ato de humanizar, tornar humano, sendo um princípio valorizado pela legislação como fundamental tanto na formação do cirurgião-dentista quanto na sua atuação profissional cotidiana. A efetiva incorporação desse conceito à prática diária é essencial para atender ao perfil contemporâneo esperado desse profissional. De acordo com Guerra et al. (2015) Atualmente, o Ministério da Saúde destaca a humanização dos serviços, o acolhimento e a promoção do bem-estar do paciente como prioridades em suas diretrizes. Nesse contexto, espera-se que o profissional

atue com empatia, valorizando as queixas e os sentimentos do paciente. Além disso, é fundamental que a explicação dos procedimentos seja realizada de forma clara, transmitindo confiança, segurança e tranquilidade ao longo do atendimento, contribuindo para a redução da ansiedade do indivíduo. O cirurgião dentista deve compreender o indivíduo de maneira integral, e não apenas focar na doença. Os pacientes esperam que os profissionais possuam capacitação técnica, mas que também reconheçam e valorizem os aspectos humanos presentes nas relações sociais.

Diante desse cenário na odontopediatria, a humanização e o cuidado tornam-se ainda mais necessários, pois é fundamental estabelecer um tempo maior para o preparo do paciente antes do início do tratamento. Além disso, Barbosa et al. (2003) destacam que manter flexibilidade no agendamento das consultas, envolver os pais como aliados nos cuidados bucais da criança e priorizar abordagens precoces e preventivas são de extrema importância para que essas práticas sejam adotadas de maneira contínua, visando a promoção da saúde bucal e o bem-estar da criança, a fim de respeitar as necessidades de cada paciente, e garantir um atendimento mais eficaz e humanizado.

Segundo Oliveira et al. (2014) o lúdico exerce uma importante função pedagógica, possibilitando a criança adquirir conhecimentos sobre o mundo, sobre as pessoas e sobre a si mesma. Dessa maneira, o diálogo e as brincadeiras devem constituir a base do relacionamento na odontopediatria. Assim, diante da elevada sensibilidade infantil, a linguagem, a comunicação não verbal e as atividades lúdicas apresentam-se como formas eficazes de contribuir para o desenvolvimento da criança e para o processo preventivo das doenças bucais.

De acordo com Moreira et al. (2025) observa-se um grande desafio enfrentado pelas crianças no ambiente odontológico, manifestado por sintomas de medo, traumas ou ansiedade, podendo estar presente em todas as faixas etárias. Os achados de Chevitarese et al. (2025) respaldam que durante o tratamento odontológico, a criança pode se sentir ameaçada por diversos fatores, como o próprio ambiente clínico, o contato com um profissional desconhecido, a exposição a instrumentos que podem parecer intimidadores e até mesmo experiências negativas anteriores com outros profissionais. Promover um ambiente acolhedor durante a consulta contribui significativamente para facilitar o atendimento.

Diante desse cenário, Shitsuka et al. (2019) destacam a relevância dos fatores familiares, já que a ansiedade dos pais pode dificultar o tratamento. Para Busato et al. (2017) isso ocorre porque experiências negativas vividas pelos pais tendem a ser transmitidas aos filhos. Dessa forma, o manejo adequado da criança e a orientação dos pais desde a primeira consulta são fundamentais para o sucesso do tratamento.

Andrade et al. (2020) ressaltam que existem diversas técnicas de manejo comportamental na odontopediatria com o objetivo de favorecer a cooperação e a aceitação do tratamento pela criança. No entanto, é fundamental que o profissional saiba reconhecer as necessidades individuais de cada paciente, proporcionando um atendimento humanizado e personalizado.

De acordo com Simões et al. (2016) é fundamental proporcionar à criança a oportunidade de se familiarizar com o ambiente do consultório, o que pode ser realizado por meio de explicações lúdicas e da apresentação da finalidade de cada material, favorecendo, gradualmente, sua adaptação e conforto no espaço. Além disso, é importante estabelecer associações entre os instrumentos utilizados a elementos do universo infantil, como desenhos ou objetos inofensivos, tornando a experiência mais acolhedora.

Cortelo et al. (2014) destacam que o jaleco branco pode ser percebido de forma negativa por remeter ao ambiente hospitalar, nesse contexto, a utilização de jalecos coloridos, bem como a ambientação do consultório com brinquedos e cores vibrantes, pode ser uma estratégia auxiliar nesse processo inicial, proporcionando uma experiência mais acolhedora.

Silva et al. (2016) ressaltam a importância de estabelecer uma relação amigável com a criança, uma vez que ela pode apresentar diferentes comportamentos, sendo eles colaboradores ou não. Diante disso, é fundamental que o cirurgião-dentista disponha de diversas técnicas de orientação comportamental, incluindo o uso de histórias infantis, desenhos e músicas no preparo pré-atendimento, a fim de atender às necessidades individuais de cada paciente.

Diante da ampla variedade de técnicas que auxiliam no manejo comportamental em odontopediatria, destacam-se aquelas de caráter não restritivo, dentre as quais se incluem: falar-mostrar-fazer, distração, comunicação verbal e não verbal, controle de voz,

modelagem e reforço positivo. Com base nos dizeres de Fisher-Owens et al. (2014) a abordagem falar-mostrar-fazer é amplamente aceita, por ser conduzida de maneira simples e clara. Essa técnica tem como objetivo explicar, de forma lúdica e compatível com a idade da criança, o que será realizado. Após a explicação, são apresentados os equipamentos, materiais e instrumentais, permitindo inclusive que a criança os toque e ouça seus sons, estabelecendo comparações com o universo infantil, a fim de reduzir a ansiedade e o medo.

De acordo com Singh (2014) a técnica da distração tem como objetivo desviar a atenção da criança dos procedimentos que serão realizados, por meio de estímulos agradáveis, positivos e atrativos, como vídeos, músicas, desenhos, livros infantis e histórias, contribuindo para a redução da ansiedade e do medo durante a realização dos procedimentos.

Para Albuquerque et al. (2010) a prática mais utilizada pelos profissionais durante o atendimento é a comunicação verbal, por meio do diálogo com a criança sobre assuntos de seu interesse, como desenhos preferidos, escola, vida pessoal e amigos, buscando promover uma conversa agradável que contribua para reduzir a ansiedade naquele momento. Além disso, essas estratégias podem ser associadas a comunicação não verbal, manifestada pela postura corporal, expressões faciais ou gestos, os quais também exercem papel fundamental na criação de um ambiente tranquilo e acolhedor.

Segundo Albuquerque et al. (2010) outro aspecto relevante é a técnica do controle da voz, caracterizada pelo uso da assertividade, confiança e clareza durante a comunicação com a criança. Para que essa técnica seja aplicada de maneira eficaz, é fundamental que o cirurgião-dentista possua habilidade para conduzir o diálogo de forma adequada, mantendo também uma postura acolhedora e afetuosa, a fim de fortalecer o vínculo com o paciente e proporcionar uma sensação de segurança.

Para Sant'Anna et al. (2020) a técnica da modelagem consiste em permitir que a criança observe outras crianças apresentando um comportamento adequado durante a consulta odontológica, ou até mesmo pessoas de sua confiança, como pais ou irmãos. Para a realização dessa técnica, é necessária a utilização de uma criança ou objeto como modelo. Acredita-se que, ao observar o modelo, a criança tende a reproduzir esse

comportamento, tornando-se mais cooperativa diante do dentista e da consulta odontológica.

Segundo Possobon et al. (2004) o reforço positivo trata-se de uma técnica cujo objetivo é recompensar o paciente quando este apresenta o comportamento esperado, estimulando a repetição dessa conduta em futuras consultas. O reforço positivo pode ocorrer por meio da oferta de brinquedos, brindes, demonstrações de afeto e elogios verbais ao final da realização dos procedimentos.

Além das técnicas não restritivas anteriormente mencionadas, existem também as técnicas restritivas, que, diferentemente das não restritivas, não apresentam efeitos duradouros e podem ocasionar maior medo e ansiedade ao paciente, contribuindo para o desenvolvimento de traumas relacionados ao cirurgião-dentista e ao ambiente odontológico, o que pode dificultar a relação entre profissional e paciente. Embora não sejam amplamente utilizadas, essas técnicas existem e podem ser empregadas mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos pais ou responsáveis, uma vez que este constitui um pré-requisito legal para sua realização.

Conforme discutido por AAPD (2015) a contenção física consiste no ato de limitar os movimentos da criança, com o objetivo de reduzir o risco de acidentes durante a realização do procedimento odontológico, proporcionando maior segurança para o paciente, para a equipe profissional e para os responsáveis. Entretanto, trata-se de uma técnica que deve ser utilizada apenas em situações excepcionais, quando outras estratégias de manejo não apresentaram resultados satisfatórios e houver risco para a criança, para equipe odontológica ou para os responsáveis. Para a execução da técnica, podem ser utilizados dispositivos específicos de contenção, como faixas e coletes, além do auxílio dos responsáveis ou da própria equipe odontológica.

Segundo Queiroz et al. (2012) a técnica mão sobre a boca tem como objetivo obter a atenção da criança e consiste em posicionar suavemente a mão sobre sua boca, tomando o devido cuidado para não comprometer a respiração, enquanto se orienta, em tom de voz baixo e calmo, que a mão será retirada quando ela parar de gritar e passar a escutar. Após a criança estar contida e mais tranquila, é realizada a explicação sobre o tratamento odontológico.

Em situações mais graves de comportamento inadequado, nas quais as técnicas convencionais de manejo comportamental não apresentam resultados satisfatórios, pode ser necessária a utilização de sedação, seja medicamentosa ou por óxido nitroso. Em ambos os casos, é imprescindível que o profissional responsável possua capacitação adequada para a aplicação clínica dessas técnicas, sendo igualmente obrigatória a presença e a autorização prévia dos responsáveis legais pela criança.

Segundo AAPD (2020) a sedação é empregada de forma segura e eficaz em pacientes que apresentam dificuldade de cooperação. Para sua indicação, devem ser considerados as modalidades alternativas de manejo comportamental, as necessidades odontológicas do paciente, o impacto na qualidade da assistência odontológica, o desenvolvimento emocional e as condições físicas e médicas do indivíduo. Dessa forma a sedação tem como objetivo garantir a segurança e o bem-estar do paciente, minimizando o desconforto físico, dor, os traumas e contribuindo para o controle da ansiedade.

Com ideias complementares Tobias (2013) ressaltam que o uso do óxido nitroso associado ao oxigênio constitui uma técnica segura e eficaz de sedação consciente. Entretanto, é necessário que a criança seja previamente preparada para aceitar a utilização da máscara nasal. A sedação é realizada por meio da inalação gradual da mistura gasosa, utilizando equipamentos específicos, até que se alcance o nível ideal da sedação, proporcionando conforto tranquilidade e cooperação durante o atendimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na revisão da literatura, conclui-se que o medo e a ansiedade são sentimentos frequentes no tratamento odontológico, especialmente em pacientes infantis. Nesse contexto, as técnicas de manejo comportamental mostram-se fundamentais para reduzir essas dificuldades e proporcionar um atendimento mais eficaz e humanizado. A literatura destaca a importância da priorização de métodos não restritivos e menos invasivos, reservando técnicas mais complexas apenas para casos específicos, como crianças não colaborativas, muito pequenas ou com deficiências do neurodesenvolvimento.

Além disso, ressalta-se a necessidade de orientar os responsáveis quanto às

técnicas utilizadas e ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo um tratamento ético, acolhedor e respeitoso. Observa-se também que a capacitação do cirurgião-dentista deve ir além do conhecimento técnico, envolvendo sensibilidade, equilíbrio emocional, paciência e compreensão das reações psicológicas da criança. Dessa forma, torna-se possível fortalecer a relação de confiança entre profissional, paciente e família, promovendo experiências positivas no atendimento odontopediátrico e contribuindo para a saúde bucal infantil.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, C. M.; GOUVÊA, C. V. D.; MORAES, R. C. M.; BARROS, R. N.; COUTO, C. F. **Principais técnicas de controle de comportamento em Odontopediatria.** Arquivos em Odontologia, v. 45, n. 2, p. 110-115, 2010.

AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRIC DENTISTRY (AAPD). **Guideline on Behavior Guidance for the Pediatric Dental Patient.** Pediatric Dent. 2015.

AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRIC DENTISTRY. **Behavior guidance of the pediatric dental patient.** The Reference Manual of Pediatric Dentistry. Chicago, III.: American Academy of Pediatric Dentistry; 2020:292-310.

ANDRADE, N. M.; LAUREANO, I. C. C.; FARIAS, L.; FERNANDES, L. H. F.; CAVALCANTI, A. L. **Medo odontológico em escolares: um estudo piloto utilizando o Children's Fear Survey Schedule - Dental Subscale.** Research, Society and Development, v. 9, n. 5, e26953124, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i5.3124>.

BUSATO, GARBIN, SANTOS, PARANHOS, RIGO. **Influence of maternal anxiety on child anxiety during dental care: cross-sectional study.** Sao Paulo Med J. 2017; 135(2):116-22

CORTELO, F. M. **Crianças em atendimento Odontológico: arranjos psicológicos para a intervenção.** Omnia Saúde, v. 11, n. 1, p. 1-14, 2014.

EMMI, D. T.; PIRES, M. J. M. **Acolhimento e educação em saúde a sala de espera: avaliação da contribuição das ações para o atendimento odontopediátrico.** Revista de Atenção à Saúde, São Caetano do Sul, v.14, n. 48, p. 62-67, 2016. DOI: <https://doi.org/10.13037/ras.vol14n48.3643>. Acesso em: 7 set. 2024.

FERREIRA, J.; ARAGÃO, A.; COLARES, V. **Técnicas de Controle do Comportamento do Paciente Infantil: Revisão De Literatura.** Pesquisas Odontopediatria Clín, p. 247-251, 2009.

FISHER-OWENS, S. **Broadening Perspectives on Pediatric Oral Health Care Provision: Social Determinants of Health and Behavioral Management.** Pediatric Dentistry, v. 36, n. 2, p. 115-120, 2014.

GÓES, MAÍRA PÊ SOARES de et al. **Ansiedade, medo e sinais vitais dos pacientes infantis.** Odontologia Clínico-Científica, Pernambuco, v. 9, ed. 1, p. 39-44, 2010.

FRANCISCO, E.B.; SOUZA, I.R.A.; SILVA, M.R.; TAVARES, A.C.; SOUZA, A.A.P.; LEMOS, R.O. A importância do atendimento humanizado em odontopediatria: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Amplamente**, Natal/RN, v. 5, n. 3, p. 781-791, jul./set., 2026.



MOREIRA, CHEVITARESE, SILVA, TEIXEIRA. **Humanização do atendimento odontopediátrico: transformando o medo em adesão ao tratamento.** 2Revista DELOS, Curitiba, v.18, n.65, p. 01-13, 2025.

OLIVEIRA, G. N.; SILVA, G. K. B.; ROCHA, L. M.B. M. **A importância do atendimento odontológico humanizado em saúde pública: revisão integrativa de literatura.** Research, Society and Development, Vargem Grande Paulista, v. 13, n. 1, p. 1-10, 2024. DOI: [http:// dx.doi.org/10.33448/rsd-v13i1.44768](http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v13i1.44768). Acesso em: 7 set. 2024.

OLIVEIRA, JULISSE CARLA CUNHA. **Atividades lúdicas na Odontopediatria: uma breve revisão da literatura.** Revista Brasileira de Odontologia, Rio de Janeiro, v. 71, ed. 1, p. 103-107, 2014.

OLIVEIRA, W. F.; FONSECA, C. N.; BRUZINGA, F. F. B.; SOUZA, A. F.; OLIVEIRA, L. F. B.; OLIVEIRA, C. C. **Técnicas alternativas para o atendimento em odontopediatria: uma revisão aplicada à clínica.** EFDeportes.com, revista digital (182), 2012.

POSSOBON, R. D. F.; MORAES, A. D.; AMBROZANO, M. B. et al. **O comportamento de crianças em tratamento odontológico: intervenção psicofarmacológica.** Psicologia em Estudo, v. 9, p. 29-35, 2004.

QUEIROZ, L. L.; PIO, N. M.; COELHO, F. MORAES, A. P. **Técnica da mão sobre-boca como coadjuvante no tratamento odontopediátrico.** Revista de trabalhos acadêmicos, n. 5, 2012.

SANT'ANNA, R. M. M.; SILVA, R. A.; SILVA, L. V.; ALMEIDA, T. F. **Aspectos éticos e legais das técnicas de manejo de comportamento em odontopediatria: Uma revisão narrativa da literatura.** Revista Brasileira de Odontologia Legal - RBOL, v. 7, n. 2, p. 70-80, 2020.

SHITSUKA, C.; FRIGGI, M. N. P.; VOLPINI, R. M. C. **Influência dos pais sobre o comportamento infantil no atendimento odontológico.** Research, Society and Development, v. 8, n. 7, e43871154, 2019. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v8i7.1154>.

SILVA, L. F. P. et al. **Técnicas de manejo comportamentais não farmacológicas na odontopediatria.** Revista de Odontologia, p. 135–142, 2016.

SIMÕES, F. X. P. C. **Percepção dos pais sobre as técnicas de manejo comportamental utilizadas em odontopediatria.** Revista Brasileira de Odontologia, v. 73, n. 4, p. 277-282, 2016.

SINGH, K. A. **Techniques for the Behavior Management in Pediatric Dentistry.** International Journal of Scientific Study, v. 2, n. 1, p. 10, 2014.

TOBIAS, J. D. **Applications of Nitrous Oxide for Procedural Sedation in the Pediatric Population.** Pediatric Emergency Care, v. 29, n. 2, p. 245–265, fev. 2013.

VALENÇA, FRANÇA. **ABORDAGEM HUMANIZADA EM ODONTOPEDIATRIA.** Breve revisão narrativa da literatura, **Scientia Generalis**, v. 5, n. 2, p. 583-589. 2024.

VASCONCELLOS, IMPARATO, REZENDE. **Motivation chart as a supporting tool in pediatric dentistry,** RGO, Rev Gaúch Odontol, Porto Alegre, v.65, n.3, p. 276-281 jul./sep., 2017.

Submissão: maio de 2026. Aceite: junho de 2026. Publicação: agosto de 2026.

FRANCISCO, E.B.; SOUZA, I.R.A.; SILVA, M.R.; TAVARES, A.C.; SOUZA, A.A.P.; LEMOS, R.O. **A importância do atendimento humanizado em odontopediatria: revisão de literatura.** **Revista Eletrônica Amplamente**, Natal/RN, v. 5, n. 3, p. 781-791, jul./set., 2026.

